

22 de setembro

Carl Sandburg

O salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus nosso Senhor. Rom. 6:23.

- Ei, seus moleques! Fiquem quietos! - gritou uma voz vinda da escuridão. - Estou tentando dormir.

- Este é um país livre! - gritou um dos meninos, menos cortês. _ Podemos fazer quanto barulho quisermos.

- Parem já, se não chamarei a polícia.

Os meninos pararam de jogar beisebol e se assentaram na grama, em um terreno baldio.

- Vocês acham que ele está falando sério? - perguntou um deles.

- Que me importa! - disse um menino forte, fazendo pouco caso.

- Eu me importo - respondeu Carl Sandburg. - Não desejo que o carro da polícia nos leve para a delegacia.

Todos, menos o menino mais forte, concordaram em que deviam ficar quietos.

- Nunca mais virei brincar com vocês - disse o menino mais forte.

- Irei encontrar-me com meus amigos que não são covardes.

Os meninos ficaram quietos ao jogarem, por várias noites. Numa delas, porém, seus gritos podiam ser ouvidos a uma quadra de distância.

Dessa vez, não houve nenhuma voz gritando do meio da escuridão. Em lugar disso, um carro da polícia parou no terreno baldio.

Frank Peterson, um indivíduo bastante forte, aproximou-se dos meninos barulhentos, um dos quais era Carl Sandburg. Ele sorriu, e falou com eles de maneira cortês:

- Vocês não sabem que as pessoas estão procurando dormir?

- Ah! estamos procurando ter algum divertimento.

- Eu sei - disse Peterson - mas vocês não podem procurar um lugar para brincar onde não incomodem toda a vizinhança?

- Vamos procurar, concordaram todos.

- Bem - disse o policial - isto é uma promessa, e espero que vocês a cumpram. Do contrário, terei que prendê-los, pois é contra a lei perturbar os outros.

Carl e seus amigos haviam transgredido uma lei da cidade. As conseqüências podiam ter sido uma noite na cadeia. Não obstante, o agente Peterson perdoou os meninos e lhes deu outra oportunidade.

Você e eu somos culpados por quebrantar a lei de Deus. A penalidade é a morte, morte eterna. Em Seu grande amor, porém, Jesus nos perdoa e permite que tenhamos outra oportunidade.